



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

12

Janeiro - 1964

N.º 1659

Ano VIII - Série VII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 01 13 (p. c.) e 92 01 87 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração

Comp. e Imp. de ESPINHO - Rua 16 - Telef. 92 01 87

O SIMBOLO DA PAZ

NOS tempos em que vivemos, completamente turvado por ódios que não se cansam, e pelas guerras que se desencadeiam em ritmo sincronizado pelo apetite dos homens; neste passar dos anos em que as cobiças mais aceleram as dissensões entre os povos e os convertem em paradas de infelizes ao sabor dos chamados «grandes», causa uma tristeza sem par assistirmos ao desmoronar de tudo quanto foi de grande nas civilizações de antanho. Realmente, o mundo é outro. A ansiedade pelos dias em que a Paz surja na amplitude da sua verdadeira grandeza, e os povos tenham a convicção de que podem dedicar-se exclusivamente aos trabalhos que os tornem engrandecidos nas fazendas e na moralidade colectiva, lavra por toda a parte, sem contudo se lobiçar o dia da sua aparição.

O Mundo está cansado de sofrimentos sem par, das ambições desmedidas que os aumentam, de assistir às fomes que devoram vidas inocentes, e das perguntas que formulam nada podem ouvir, porque das bocas dos responsáveis apenas saem palavras e atitudes de guerras.

Anunciam-se desarmamentos, e as armas aumentam em montanhas, e em novidades crescentes; proclama-se a paz, mas ela é destruída nas terras onde existe; grita-se a coexistência pacífica para se violarem fronteiras.

Já se vai perdendo a noção da propaganda, porque os povos ficam descrentes das promessas que não se realizam, e antes as tomam como insultos soezes atirados à cara dos que sofrem.

Não admirou, portanto, que a viagem de Paulo VI fosse apoteoticamente engrandecida, sempre que a presença do Pontífice surgisse em qualquer das terras por onde passou.

De peregrino humilde, converteu-se em breve nas esperanças que aqueceram até ao delírio os corações necessitados de uma fé que os erguesse.

Cristãos e muçulmanos, ricos e pobres, todos acorreram ao seu encontro, porque já não era um homem vulgar, Chefe de uma Igreja como outros que presidem às respectivas

agregações religiosas, para se tornar na figura simbólica da Paz, para a qual todos erguem os braços e abrem as almas.

Não houve separação de religiões, mas comunidades à mistura, formando um todo, unido pelos mesmos anelos.

O Santo Padre ia como emissário de uma Paz meramente religiosa, e foi comovido para o Peregrino as ofertas de ramos pequenos de oliveira, num simbolismo real de uma paz universal.

Oxalá que o mundo soubesse tirar disto a eloquente e convincente lição que foi dada e difundida por todos os órgãos da Informação, que lhe dedicaram extensas reportagens.

Foi um princípio do ano que marcou para a História um acontecimento novo e invulgar, mas é pensosamente doloroso que ele se perca. Paulo VI e Athenágoras I são um exemplo de verdadeira fraternidade, e com certeza a paz que se desenha nos meios cristãos há-de expandir-se entre os homens de boa-vontade para salvação do Mundo. A Jordânia e Israel, duas concepções políticas e religiosas diferentes, deram-se as mãos para bem receber Sua Santidade, e preparar um triunfo ao Soberano Pontífice como nunca fora previsto dentro de tamanha grandiosidade.

Aa pátrias enxovalhadas por tantos crimes perpetrados por traidores e por assassinos confessos elevados à categoria de deuses, estão cansadas de suportar todas essas misérias, e voltam-se confiantes para o lado de onde poderá surgir a tão desejada Pomba da Paz, como derradeira esperança. Eis a lição a tirar.

Rui de Faria

Cortejo de Oferendas

Como já vem sendo de tradição, todos os anos se realiza na nossa Vila, o cortejo de oferendas ao Menino Jesus, no qual se tem integrado numerosas crianças como também muitos adultos.

Hoje, pelas 14 horas, sairá o cortejo, da rua 8 em frente à Capela, representando a parte Sul de Espinho.

A receita reverte a favor da construção da Casa Paroquial, que se destina a aulas de catequese, distribuição diária de leite a crianças necessitadas e outros fins ligados às actividades paroquiais.

No próximo domingo, à mesma hora e local, sairá o cortejo representado pelos paroquianos da parte Norte da Vila.

Homenagens à Memória de Fausto Neves

Por iniciativa do ORFEÃO DE ESPINHO, será prestada significativa homenagem à memória do saudoso maestro Fausto Neves, que terá lugar na próxima 6.ª feira, dia 17, pelas 22 horas, no Salão Nobre da Piscina-Solário Atlântico.

O Orfeão de Espinho, está a elaborar o programa desta homenagem, constando-nos que será iniciado com a leitura de um trabalho sobre o Orfeão e a actividade artística de Fausto Neves, que será apresentado pelo Sr. Alvaro Pereira.

Seguidamente serão recitadas poesias dos poetas Carlos de Moraes e Alberto Barbosa, alusivas ao homenageado.

Colaboram ainda nesta homenagem D. Maria Alice Ferreira Miravall, que cantará algumas composições de Fausto Neves, sendo acompanhada ao piano por D. Delmar Neves e ainda pelos Srs. Ramón Miravall e Ramón Miravall, Filho, em violoncelo e violino, respectivamente.

Finalmente, serão cantados alguns números pelo ressurgido Orfeão de Espinho, sob a regência do Prof. Mário Neves, filho do homenageado, exibindo-se ainda o «Rancho Juvenil» do mesmo Orfeão, em algumas danças e cantares.

Em complemento desta homenagem, será celebrada missa por alma do saudoso extinto na Igreja Matriz desta vila, no próximo domingo, dia 19, pelas 11 horas, na qual tomam parte diversas senhoras antigas componentes do Rancho Juvenil e Orfeão que cantarão algumas obras religiosas da autoria de Fausto Neves.

Após a missa, será efectuada uma romagem de saudade ao Cemitério até junto da sepultura do querido maestro.

O director do «Defesa de Espinho» que desde a infância foi amigo de Fausto Neves, e com ele colaborou em várias iniciativas de carácter artístico e cultural, não pode deixar de se associar, comovidamente, a tão justas homenagens, e de louvar os seus reconhecidos promotores.

Perspectiva animadora sobre Turismo

nos revela uma comunicação do Sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O palpitante problema do Turismo foi no dia 8 do corrente objecto duma larga e elucidativa comunicação do Sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Dr. Paulo Rodrigues, efectuada perante o Conselho Nacional de Turismo, reunido extraordinariamente nesse dia, e os representantes dos órgãos de informação.

Essa longa e substanciosa exposição deixou-nos a esperança, quase a certeza, de que o turismo em Portugal, vai, finalmente, sofrer largo incremento a começar já no ano corrente.

E isso é possível uma vez que a dotação orçamental do Fundo de Turismo, conforme anunciou o ilustre membro do Governo, soba de 30 000 para 50 000 contos, para o que contribuiu o facto de as receitas turísticas terem excedido no ano findo, pela primeira vez, as receitas da cortiça e das conservas de peixe, duas das maiores fontes de receita do País.

Vivendo o problema do turismo, com certa consciência, congratulamo-nos com o que anunciou o Sr. Subsecretário da Presidência, na esperança de que a Batalha do Turismo Português seja, de facto, ganha durante este ano, e que Espinho seja uma das terras a beneficiar dessa benéfica batalha de que tanto carece.

No próximo número abordaremos novamente este importante assunto.

O MAGNO PROBLEMA DO TURISMO

O Turismo é hoje em quase todos os países da Europa e da América, e até alguns da Ásia e da África uma preciosa fonte de receita que muito tem contribuído para o progresso desses países.

Em Portugal alguma coisa se tem feito nalgumas regiões, notadamente no Sul e Centro do País, mas o Norte pouco tem sido beneficiado mormente quanto às suas praias, sendo Espinho uma ou talvez a mais esquecida dos poderes competentes.

A propósito transcrevemos o criterioso artigo que o «O Primeiro de Janeiro» de 27 de Dezembro findo publica na Secção «Turismo e Gastronomia» de que é consagrado titular o ilustre jornalista e artista Daniel Constant:

Turismo e Gastronomia de que estamos à Espera?

Um novo ano começa para as actividades do turismo português, e oxalá se possa, durante ele, fazer uma obra construtiva e coordenadora. É preciso, acima de tudo, esclarecer o País sobre a ética do turismo e criar a mentalidade turística, fundamental para o êxito da maior «indústria da Paz», de todos os tempos.

Reconhecemos, porém, que não se pode tentar a criação dessa mentalidade com os insuficientes meios de que ainda dispomos, com a debilidade da nossa política de turismo e a carência da sua estrutura.

Diferentes actividades económicas da Nação têm merecido estudo aturado, defesa dos seus interesses, estímulo, auxílio substancial, coordenação e projecção nos mercados externos.

Muitos sectores da indústria dispõem de uma orgânica especial e o seu apetrechamento humano é objecto de cuidadosa preparação técnica, único meio de assegurar a sua eficiência e corresponder às exigências económicas da Nação e ao seu progresso.

A excepção de um modesto auxílio e de uma também modesta e pouco eficiente propaganda, não se tem proporcionado ao turismo uma situação análoga à das restantes actividades económicas nacionais.

Amadorismo

Contudo, além de não se poder negar ao turismo o seu alto valor económico, tem de reconhecer-se o seu extraordinário valor político e social conforme facilmente se pode observar no panorama de diversos países que, turisticamente, souberam, a tempo, apetrechar-se e desenvolver-se.

Deste ponto de vista, Portugal até hoje, tem apenas balbuciado, e por isso muito longe nos encontramos das avançadas concepções do turismo, que, ultrapassando a vulgaridade dos planos e programas até hoje conhecidos e desenvolvidos, se reveste de um carácter humanístico, científico, de brio nacional e de técnica especializada.

Por isso, tem de se estudar turismo como se estuda, por exemplo, ciências económicas e financeiras. Três países europeus pelo menos, já criaram o seu ensino superior, e muitos outros, também, para isso se preparam.

Nós, porém, nem sequer nas infra-estruturas (quase inexistentes) temos revelado interesse pelos magnos problemas do turismo. Somos um país turístico por imperativo natural e não porque tenhamos erguido uma obra com o objectivo do seu fomento.

Desde que escrevimos sobre os temas turísticos, procuramos sempre esclarecer que o amadorismo é inimigo do turismo, e muitos exemplos aqui temos apresentado como confirmação do que observamos. Contudo, é puro amadorismo o que até hoje se tem feito no panorama turístico nacional. Na sua orientação, disciplina ou exercício de qualquer das suas actividades, ingressa-se com um total desconhecimento das suas regras mais simples, dos seus mais comensurados problemas, dos seus rudimentos técnicos.

O facto, por exemplo, de, no nosso país, se ser dono de um estabelecimento, comercial ou industrial, relacionado com qualquer das actividades do turismo, confere, automaticamente, ao proprietário, a sua direcção e admite-o, portanto, como um profissional. Se em diversos ramos da indústria e do comércio isto é praticável, na actividade do turismo é uma medida antitúristica, porque o turismo, mais uma vez o dizemos, é a mais complexa, a mais difícil de todas as actividades económicas que o homem até hoje criou, e, por isso, a que exige maiores conhecimentos técnicos.

É esta ausência de verdadeiro profissionalismo o mal de que enferma o turismo português, que tem caminhado, por tentativas, por bruscas arran-

çadas, com muitos sonhos, muitos entusiasmos mal alicerçados e, principalmente, com muita mais preocupação de fachada do que de arranjos interiores.

Boas vontades não lhe têm faltado, mas só com isso não se lhe dá vida. Turismo não pode ser exercido com lugares que façam os homens, mas sim com homens que façam os lugares, e enquanto assim não se proceda, podemos estar certos, certíssimos, de que, turisticamente, não sairemos da cepa torta, por mais voltas que se dê à massa e por mais bonito que se faça o bolo.

Crisálida

Turismo, no nosso país, continua sem um organismo director, coordenador e disciplinador, porque uma Direcção de Serviços de Turismo

Continua na 2.ª página

A futura estação dos Correios, etc.

Começaram os trabalhos preliminares para a construção do prédio sito no ângulo-norte das Ruas 19 e 20, em cujo rez-de-chão devem ser instalados os serviços dos Correios, Telefones e Telefunções do Estado, desta Vila.

Assim, terminará, ao cabo de longas diligências, e graças à decisão do sr. António dos Anjos, dedicado amigo de Espinho, uma das anomalias antigas desta terra.

De facto, o sítio é central e por isso aconselhável para o efeito.

É pena que os Serviços do Urbanização da nossa Câmara não autorizassem a construção dum edifício de cinco andares com elevador, conforme pretendia o proprietário. As razões alegadas em contrário não nos parecem de convencer, seja qual for o pretexto em que se baseiem, porquanto se trata de um ângulo de duas das principais artérias de Espinho, com uma das faces virada para a Praça do Município, onde não ficava nada mal que ali se levantassem prédios mais altos do que os que lhe são vizinhos.

O facto de no ângulo oposto existir um prédio baixo não é razão para deixar de se construir um mais alto de frente, porque esse contraste não é de perpetuar. Não levará muito tempo, que esse pequeno prédio que noutro sítio não parecería mal seja substituído por outro como o local e a evolução requerem.

Sobre este assunto voltaremos a ocupar-nos na primeira oportunidade.

A C. P. acaba de suprimir vários combóios das linhas do Vale do Vouga

o que muito veio prejudicar as populações da região, mormente estudantes

Já aqui temos apontado os inconvenientes e prejuízos que a fusão da Companhia dos G.F. do Vale do Vouga com a C. P. causou aos povos da região de entre Espinho e Viseu, pela supressão de algumas regalias que a extinta Companhia, de saudosa memória, proporcionava aos seus passageiros.

Entre outras facilidades que a C.P. deixou de proporcionar ao público destas linhas, podemos citar as frequentes excursões a preços baratíssimos, que se realizavam durante a época balnear entre Espinho e Viseu e vice-versa, promovidas pela própria Companhia, e outras excursões promovidas por organismos ou agremiações da região; o transporte gratuito que concedia às bandas de música por ocasião de festas realizadas em localidades servidas pelas suas linhas, etc.

E a citada Companhia, dirigida por homens competentes e de larga visão, fechava anualmente as suas contas com apreciáveis saldos.

E que resultados tem tirado a C. P. com a supressão dessas e outras regalias de que o público tanto se ressentiu e ainda sente? Fechando as suas contas com saldos negativos, segundo nos consta.

Mas não é este o caso que pretendemos focar presentemente. Este apenas vem a talho de foice.

O que agora nos faz lançar mão da caneta em referência à C.P. é a absurda supressão de nada menos de 4 combóios, diários, alguns dos quais vem afectar grandemente os numerosos estudantes dos dois sexos e de várias localidades, que frequentam os colégios locais e a Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Comçando as aulas às 8.40 e 9 horas, geralmente, desfrutaram esses estudantes até ao fim do ano cessante, de um combóio que chegava a Espinho às 8.20h. Suprimido esse combóio, os alunos dos estabelecimentos de ensino desta Vila apenas tem um na referida linha que aqui chega às 6.53, tendo os estudantes, grande parte deles, ainda crianças, que esperar mais de uma hora, com este frio até à abertura das aulas.

Depois de, apenas há outro combóio às 9.34 hora, a que as aulas já vão adiantadas.

As crianças das escolas devem merecer tanto ao Estado como as empresas que servem o público, especial cuidado, e as empresas de transportes, quer sejam ferroviárias quer de camionagem, não devem alhear-se dessa obrigação.

Impõe-se, pois, o restabelecimento pelo menos de um combóio que chegava a Espinho às 8.20 para evitar aos estudantes que o utilizavam, o sacrifício de terem de esperar uma hora ou hora e meia que abram as escolas que frequentam o que representa nesta época de frio intenso, um perigoso sacrifício.

As Direcções dos estabelecimentos de ensino local não devem ficar impassíveis ante tal anomalia.

Agência local das Máquinas «OLIVA» distribuiu roupas e brinquedos a crianças pobres

A exemplo dos anos anteriores, verificou-se no passado dia 24 pelas 10 horas da manhã no «Stand» daquela fábrica à rua 8 desta Vila, a distribuição de roupas e brinquedos a 8 crianças de ambos os sexos, as quais foram confeccionadas pela Sr.ª D. Zélia de Sousa Faria, competente Professora de Bordados daquela Agência. Encontravam-se presentes à distribuição, o Presidente e a Assistente da Comissão Municipal de Assistência de Espinho, respectivamente, Sr. Francisco Caldeira e D. Otília Caldeira; os Agentes daquela marca em Espinho, sr. Ildio Neves e Filipe Rodrigues Vito, e o angariador sr. Roberto Neves.

Foram contempladas as meninas: Arminda Francisca Leite, 7 anos; Fátima Gomes Remelgado, 7 anos; Zulmira Sousa Rodrigues, 8 anos; e Laura Soares Magalhães, 8 anos e os meninos: Joaquim da Conceição Ferreira Mendes, 9 anos, Telmo Gomes Valente Arruda, 8 anos; Né João de Oliveira Carvalho, 7 anos; e Hernani Pereira Neto, 9 anos.

Registo Social

Aniversários FAZEM ANOS:

Hoje, dia 12, a sr.ª D. Maria Sofia Rodrigues Carvalhas, esposa do sr. José de Barros Carvalhas; os sr.ªs. Filipe Rodrigues Vito e José Manuel Terra Marques Reis;

Amanhã, dia 13, o sr. Anrélio Espírito Santo, ausente no Pará; —em 14, a sr.ª D. Acácia Gonçalves Resende, esposa do sr. José Maria Brandão Resende, ausente em Lisboa; os sr.ªs. José Ferreira Campos, digno Chefe da Secretaria da Câmara M. da Feira, e Manuel Augusto Fernandes Gomes, de Paramos; e a menina Maria João, neta do sr. António do Espírito Santo;

—em 15, a sr.ª D. Rita Alves da Veiga Macedo M. Ribeiro, esposa do sr. Manuel Gomes Ribeiro;

—em 16, os meninos Heitor Pinto da Silva, filho do sr. Heitor Pereira da Silva, de Silvalde, e Américo Paulo Amorim Júnior, de Moselos; —em 17, as sr.ªs. D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço, e D. Ana Ferreira da Mota; e a menina Rosa Maria, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó;

—em 18, as sr.ªs. D. Maria Arminda Moreira Ramos, esposa do sr. dr. Adelino Moreira Ramos, ausente em Viana do Castelo; D. Maria Antónia Neves Gil e D. Silvana Alves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; os sr.ªs. Carlos Ledo da Fonseca, filho do sr. João Lopes da Fonseca, José Tomás Alves Soares, de Anta, e Rogério Alves Loureiro, ausente em Luanda; e o menino Joaquim Carlos Gomes de Oliveira, filho do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Santo António do Zaire.

Dr. Gomes de Almeida

De Lisboa aonde foi com curta demora, regressou o ilustre médico-cirurgião e director da Casa de Saúde de Espinho, sr. Dr. Gomes de Almeida;

Dr. Juiz Manuel A. de Paços Coelho

Este distinto magistrado e nosso ilustre assinante, acaba de deixar a comarca de Barcelos para exercer a magistratura judicial na Comarca de Viseu, também de 1.ª classe.

Dr. Adriano Morgado

Foi nomeado Director da Companhia de Seguros Tranquilidade, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Dr. Adriano do Pinho Morgado, que já era alto funcionário da mesma Companhia em Lisboa. Por tal motivo o felicitamos muito sinceramente.

António dos Anjos

Na passada 6.ª-feira, dia 10, seguiu de avião a jacto para a Venezuela, o nosso estimado assinante sr. António dos Anjos, importante industrial em Caracas e proprietário nesta Vila.

Estimamos que tenha feito boa viagem e que dentro em breve esteja de regresso entre nós.

D. Concha Linares Ramos

Tem estado novamente entre nós e em companhia de seu marido sr. Mário Gonçalves Ramos, a ilustre escritora, D. Concha Linares Becerra Ramos.

Ramon Miravall

Regressou da Ilha da Madeira, onde foi em missão artística por ocasião das Festas de Fim de Ano, o distinto professor de música e nosso estimado assinante, sr. Ramon Miravall.

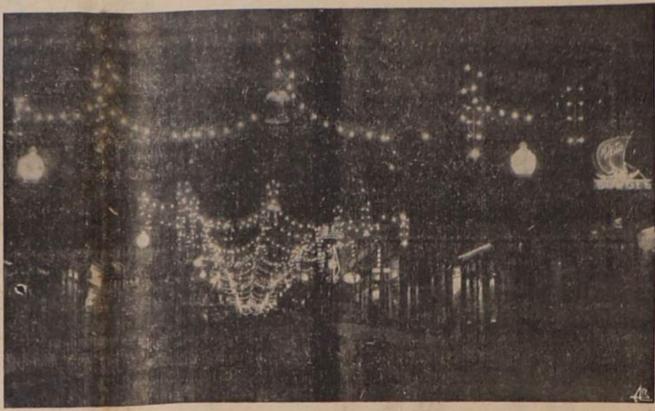
CASAMENTO

No dia 28 de Dezembro, realizou-se na Igreja de Paços de Brandão, o casamento da senhorinha Maria Palmira de Carvalho e Sousa, analista química, filha do industrial sr. Manuel de Sousa e da sr.ª D. Laura Ferreira Alves de Carvalho e Sousa, com o sr. Amâncio dos Santos Rio Tinto Pereira de Castro, agente técnico de Engenharia, filho do sr. António Augusto Pereira de Castro e da sr.ª D. Eva Rita Rio Tinto Pereira de Castro, proprietários e residentes em Venado, Caminha. Foram padrinhos da noiva, sua avó sr.ª D. Palmira Ferreira Alves Mourão e seu irmão o sr. dr. Adalberto José de Carvalho e Sousa; e do noivo, sua irmã a sr.ª D. Maria da Graça Rio Tinto Pereira de Castro Carvalho Dias e seu marido o sr. Arq.º Carlos de Carvalho Dias.

O copo de água foi servido aos convidados, na Casa do Matoso, em Paços de Brandão, propriedade da tia da noiva, a sr.ª D. Jeana de Carvalho Amador e Pinho.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul onde vão fixar residência.

Iluminação Festiva da Rua 19



Porque nos foi entregue bastante tarde e não obtivemos a respectiva gravura senão à última hora, só hoje nos é possível inserir a imagem da iluminação festiva que durante a quadra do Natal ao dia de Reis, ostentou, galhardamente, a Rua 19

Felicitamos a respectiva comissão pelo seu esforço e bom gosto

Pela Imprensa

Aniversários

«O SÉCULO»

Completo a bela soma de 83 anos' ao serviço da Nação, o grande e prestigioso diário lisboense «O Século» — e o espírito do grande jornalista que foi João Pereira da Rosa, fielmente interpretado por seus filhos, os sr.ªs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Pereira da Rosa, respectivamente Director e Director-Adjunto, continua a imperar na sua patriótica orientação.

Aos seus ilustres directores apresentamos as nossas felicitações, extensivas a todos quantos contribuem para o prestígio do «O Século».

«JORNAL DE MOURA»

Completo recentemente, 43 anos de existência ao serviço da sua linda terra o nosso colega «Jornal de Moura» que se publica na linda vila alentejana de que tem o nome, sob a eritíca direcção do ilustre jornalista e nosso particular Amigo sr. José Guaiño Cunha também seu editor e proprietário.

«A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES»

Comemorou no dia 5 do corrente o 14.º aniversário da sua existência este nosso colega que se publica na bela cidade de Vila Real, sob a direcção do sr. P. Henrique Maria dos Santos.

«PRAIA DO SOL»

Completo quinze anos de publicação, este nosso confrade, que se publica no progressivo conselho de Almada, sob a direcção do sr. António Correia.

«NOTÍCIAS DA COVILHÃ»

Com o n.º 2310, completou 52 anos de existência este importante bissetemanário, defensor da progressiva cidade da Covilhã e sua região. E' seu director o sr. Padre José de Andrade.

«SEMANA TIRSENSE»

Entrou este nosso colega, no passado dia 5, no seu 66.º aniversário. Defensor dos interesses de S. Tirso, é dirigido pelo sr. João Trêpa.

«A VOZ DA FIGUEIRA»

Completo no dia 1 do corrente 12 anos ao serviço da linda praia da Figueira da Foz este nosso confrade que é dirigido pelo sr. Miguel da Moita Veiga Gaspar.

«O PENAFIDELENSE»

Comemorou 86 anos de existência este nosso colega que se publica na cidade de Penafiel. Sob a direcção do sr. José Leal Machado.

—Aos estimados colegas aniversariantes, «Defesa de Espinho» envia as saudações mais cordiais e votos de longa vida ao serviço das suas regiões.

Agradecimento e missa do 7.º dia

Fernando Domingues Pereira Barbosa

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto, pedem desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Comunicam que a missa do 7.º dia se realiza, amanhã, 2.ª-feira, pelas 8 horas, na Igreja Matriz, e antecipadamente agradecem às pessoas que queiram assistir a este piedoso acto, Espinho, 10/1/64

Praticante de escritório

PRECISA-SE

Idade mínima 16 anos Grande Garagem de Espinho Rua 62-384 — Telef. 920552

Turismo e Gastronomia

Continuação da 1.ª página

integrada no S.N.I. e que, dados os modestos meios de que dispõe — sob todos os aspectos — vem até hoje realizando verdadeiros milagres, não tem contudo a força dirigente, o poder construtivo e a autonomia de que o turismo nacional necessita para deixar de ser crisalida.

Com este trópego caminhar, cada vez é maior o abismo que a nossos pés se cava. Ao passo que outros países já alcançaram o turismo a um alto nível e o incluíram no seu ensino superior, nós nem sequer ainda ensinamos na nossa indústria hoteleira, os rudimentos da higiene aos homens que preparam a nossa alimentação e nos servem à mesa.

De que estamos à espera? No momento presente, em que enfrentamos os problemas de uma grave conjuntura, em que necessitamos de valores humanos e económicos para a defesa da integridade nacional, temos, forçosamente, de saber explorar, com inteligência, todas as fontes de receita.

Repetimos: de que estamos à espera para fertilizar a nossa melhor árvore produtora de divisas e preparar tecnicamente os homens que hão-de cuidar dela?

Mas essa árvore, esclareaça-se, também nos proporciona cultura, estreitamento de relações humanas e civilização.

De que estamos à espera? DANIEL CONSTANT

Agradecimento

Francisca Gomes da Cruz

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta e às que assistiram à missa do 7.º dia, e ainda aquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar.

Pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido. Espinho, 10-1-1964

CASA DESPORTO

Rua 19 n.º 318 ESPINHO Telefone 92 03 69

GRANDE SORTIDO EM SAPATARIA, CHAPELARIA, MALAS, CARTEIRAS, PELES, NOVIDADES, ETC.

Uma casa que há mais de 30 anos, apresenta sempre os mais recentes modelos de calçado para Senhora, Homem e Criança

Grande variedade em carteiras para senhora dos modelos mais recentes.

Peles para abafa, vendedor exclusivo da importante fábrica do País — ESTRELA-ML

Garrinhos para Bébé e outros artigos congéneres, Chapéus Ajax

Novidades e artigos para brindes

Casacos em Antilope de esmerado fabrico, com facilidades de pagamento

Foi concedido à As. H. Bombeiros V. de Espinho um subsídio para obras na sua sede

O Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, e em comparticipação, à Associação H Bombeiros Vol. de Espinho para remodelação do seu quartel, um subsídio de 209 000 escudos, subsídio este que a referida Associação esperava há bastante tempo.

Pagamento adiantado de assinaturas

Honraram-nos, mais, com o pagamento adiantado da respectiva assinatura do nosso jornal, dando-nos assim uma prova de apreço e confiança que muito nos sensibiliza, os seguintes prezados assinantes:

Ex.ªs. Sr.ªs. D. Olga Teresa Igléas Ferreira Morgado, de Lisboa; D. Júlia Barbosa Lourenço de Espinho, e os sr.ªs. António Ferreira da Silva Torres, Manuel Rodrigues da Silva, Joaquim Domingues de Oliveira, Luis Marques Gomes e António Rodrigues Gomes, todos de Espinho, e Manuel Fernandes Viseu, de Paramos.

Jerónimo de Paiva freixo

Temos um assunto a comunicar a este senhor, residente em Anta, pelo que solicitamos a sua comparência na nossa Redacção, o mais urgente possível.

Uma obra de Caridade

Um casal infeliz apela para os sentimentos humanos da gente de Espinho para que lhe ofereçam ou proporcionem adquiri-la, uma caminha com grade, para um menino aleijado e sem reciocínio que impede a mãe de trabalhar dentro da sua humilde casa por ser obrigada a andar com ele ao colo, quer de dia quer de noite.

As Senhoras Mães de Espinho transmitimos apelo afilitivo dos pobres pais do anormal rapaziño:

«Defesa de Espinho» do seu magro cofre de Caridade, abre nestas colunas uma subscrição para a compra da caminha de que a pobre criança tanto necessita; já que não há uma alma caridosa que possuindo-a, lhe ofereça.

«Defesa de Espinho» . . . 50\$00 (Aguardam-se outras ofertas).

Agradecimento

A família do falecido Lino Manuel Monteiro de Menezes, filho de Maria Eugénia Leça Monteiro de Menezes e irmão de Fernando Monteiro de Menezes, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o finado à última morada, às que assistiram à missa do 7.º dia ou que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

Ajude o Artesanato comprando bordados de Viana

Comarca Feira

Faz-se... que pela 1.ª... da comarca... de 8 dias... da publicação... de 209 000 escudos... este que a referida Associação esperava há bastante tempo.

Feira de 1964... de 12/1/64

O Horto... DE ESPINHO... 19-278, tem... a Ex.ª... de receber... de Gladiolos, em várias...

Farmácia... HOJE Grammácia Rua 62.1. 920092

Vende renos

Jose ferreira Rua Espinho

Ve-je Mobília de jantar e fogão a gás. Falar de 20,30 h. na Rua 28-94 Espinho

Beleza Depilação... 15 de 19 horas... Rua 19 (Praça) 12 n.º 576 (Entrada) ESPINHO 920810

Cobranças difíceis Em Lisboa e... José Pereira Esteves—Tr... Telefone 700491

Prese Rapas de 15 anos, e... Instrução... Resposta por carta aq...

ROMELIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR FREÇO, NO NOSSO DEPOSITO

ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Feira Cartório Notarial de Espinho

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1963, lavrada de folhas 14 verso a 20 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 7, deste cartório, D. Judite Correia de Barros Henriques, viúva, doméstica, D. Josefina Celeste de Barros Henriques, viúva, doméstica, D. Josefina Celeste de Barros Henriques Nunes dos Santos, doméstica e Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, industrial, este marido da anterior, respectivamente primeira, segunda e terceiro outorgantes nessa escritura, todos residentes nesta vila de Espinho, na Rua 14, número 817, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas nos termos seguidamente transcritos:

E por eles três outorgantes foi ditado Que são donos, em comum e sem determinação de parte ou direito, do estabelecimento industrial de artigos plásticos denominado «Fábrica Hércules», instalada na parte urbana do prédio constituído por edificações e terreno junto, sito no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, à Rua 43 desta vila de Espinho, e que confronta do norte com a dita Rua 43, do sul e nascente com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e do poente com essa mesma Companhia e com caminho público, descrito na Conservatória sob o número 57.085 e inscrito sob os artigos 74, 681 e 1157 da matriz urbana e sob os artigos 2.361 e 2.415 da matriz rústica, — estabelecimento e prédio estes que fazem parte da massa ainda indivisa dos bens comuns do casal da primeira outorgante e da seu falecido marido, Afonso Henriques, que com ela foi casado em primeiras e únicas núpcias de ambos, sem escritura antenuptial e sob o regime da comunhão geral de bens, o mesmo falecido nesta vila em 27 de Junho de 1961, sem testamento, e a quem sucedeu como única herdeira a segunda outorgante, sua filha legítima, casada com o terceiro outorgante em primeiras núpcias de ambos e também sem escritura antenuptial e sob o regime da comunhão geral de bens, e a qual se encontra com tal já habilitada na escritura de habilitação lavrada em 14 de Julho de 1961 de folhas 55 a 56 verso do livro de notas para escrituras diversas C número 1 deste cartório. Que, em vida do marido da primeira outorgante, e referido estabelecimento foi por este explorado sob a firma de Afonso Henriques, seu nome pessoal; e que, após o falecimento do mesmo, eles outorgantes, mantendo indivisos os bens do referido casal, continuaram o giro industrial e comercial do mesmo estabelecimento em propriedade e sob a firma de «Afonso Henriques, Sucessores». Que, tendo decidido regularizar, nos termos do Código Comercial, esta sua situação, por esta escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que passará a regular-se pelo estabelecido nos artigos seguintes:

Artigo primeiro — A sociedade adopta a firma de «Afonso Henriques, Sucessores, Limitada», com a sua sede e estabelecimento na Rua 43 da vila de Espinho, no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, de concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, com início a contar de 1 de próximo mês de Janeiro de 1964.

Artigo segundo — A sociedade dedica-se ao fabrico e venda de artigos plásticos ou de quaisquer outros não proibidos por lei.

Artigo terceiro — O capital social é de 2.700.000\$00, dividido em 3 quotas, uma delas de 1.350.000\$00, pertencente à sócia D. Judite Correia de Barros Henriques, e 2 de 675.000\$00,

cada uma, pertencentes uma à sócia D. Josefina Celeste de Barros Henriques Nunes dos Santos e a outra ao sócio Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos. Estas 3 quotas são e ficam inteiramente realizadas com a entrada que os sócios fazem para a sociedade do referido seu estabelecimento industrial denominado «Fábrica Hércules», excluído, porém, o mencionado imóvel em que está instalado, estabelecimento que, assim com a exclusão apenas desse imóvel, desde já transferem para a sociedade e põem à disposição desta com todo o seu activo e passivo, em globo, no valor atribuído, líquido, de 2.700.000\$00, equivalente à diferença entre os bens do activo e o passivo, abrangendo-se naqueles, designadamente, os créditos ou dívidas activas, matérias primas, móveis e utensílios, máquinas, acessórios, ferramentas, artigos fabricados, viaturas, marcas, nomes, insignias, registos e patentes e ainda os moldes e outros valores activos mobiliários pertencentes à unidade industrial, nomeadamente as licenças de funcionamento e exploração, alvarás, benefícios de isenção e redução de impostos, firma e clientela.

Artigo quarto — A gerência, dispensada de caução, pertence, até revogação, aos sócios D. Judite, D. Josefina e Dr. Manuel Baião, que entre si fixarão as actividades de cada um.

Parágrafo primeiro — Pode o gerente Dr. Manuel Baião substituir, com reserva, os seus poderes de gerência em qualquer colaborador da empresa.

Parágrafo segundo — É inteiramente vedado aos gerentes subscrever quaisquer documentos de favor. A subscrição de documentos de favor, além de não vincular a sociedade, implicará a imediata perda do mandato e a reparação de todos os prejuízos causados à sociedade em consequência de tal acto.

Parágrafo terceiro — A gerência terá a retribuição que for fixada em assembleia geral.

Artigo quinto — Os sócios poderão dividir e ceder as suas quotas, total ou parcialmente, quando se trate de cessões a outros sócios ou parentes consanguíneos do cedente. A cessão a estranhos só poderá fazer-se mediante prévio consentimento da sociedade.

Artigo sexto — As assembleias gerais serão convocadas, sempre que a lei não imponha outras formalidades, por carta registada dirigida aos sócios, com antecedência não inferior a 5 dias.

Artigo sétimo — A assembleia geral reunirá obrigatoriamente até ao dia 28 de Fevereiro de cada ano, para apreciar as contas relativas ao exercício do ano anterior.

Artigo oitavo — Os lucros líquidos apurados anualmente, depois de deduzidas a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e outras que a sociedade decida afectar a quaisquer fundos necessários à segurança e desenvolvimento da empresa, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Artigo nono — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando entre os sobreviventes ou capazes e o representante legal do incapaz ou dos herdeiros do falecido, devendo estes escolher um que os represente perante ela enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Artigo décimo — Dissolvida a sociedade, todos os sócios serão liquidatários.

E que, nos termos expostos, não por constituída esta sociedade. Pelo terceiro outorgante foi dito que autoriza, para todos os efeitos legais, a segunda outorgante, sua esposa, a exercer na sociedade os seus direitos de

Aos nossos assinantes no estrangeiro

Tendo-se nos últimos dias recebido vários assinantes em países estrangeiros, mormente na Venezuela, nos E.U. da América e no Brasil, de não terem recebido alguns números da «Defesa de Espinho», tal facto causou-nos certa estranheza por termos a certeza de que o jornal é expedido todos os princípios de semana para os nossos prezados assinantes desses países.

Acabamos, casualmente, de ser informados de que tal anomalia se deve ao facto de oneste de alguns funcionários dos correios dos países destinatários, ao depararem com selos portugueses de nova emissão, arrancarem-nos e sustorem a entrega do jornal.

Ora, como no nosso País são frequentes as emissões de novos selos do Correio, vemos assim explicada a razão de os nossos assinantes não receberem alguns números da «Defesa», certamente quando são franqueados com selos de nova emissão.

Cientes do facto, já providenciamos para não se utilizarem selos de novas emissões nos jornais que expedimos para o estrangeiro mormente para os citados países.

Agradecemos aos n/ estimados assinantes que nos dêem conhecimento sempre que verificarem qualquer anomalia em relação ao nosso periódico.

Notariado Português

2.º Cartório Notarial do Porto, a cargo da notária Maria Madalena de Azevedo Rua

R. SÁ DA BANDEIRA, 116 1.º

CERTIFICO que, por escritura de 26 de Dezembro corrente, lavrada de fls. 19 a 23-V, do livro de notas, deste cartório, B-202, foi constituída, entre os seus fundadores e depois de cumpridas todas as formalidades exigidas por Lei, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, a qual ficou a reger-se pelos Estatutos constantes dos artigos seguintes:

- 1.º — A sociedade adopta a denominação de «ANTAX-EMBALAGENS DE MADEIRA». — S. A. R. L. —
- 2.º — A sede social é no lugar de Esmoães, freguesia de Anta, concelho de Espinho.
- 3.º — O seu objecto consiste na indústria de serração de madeiras podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que o Conselho de Administração, de acordo com o Conselho Fiscal, reputar conveniente aos interesses sociais.
- 4.º — A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Janeiro de 1964.
- 5.º — O capital social é de 100.000\$00, inteiramente subscrito e realizado, e dividido e representado em 100 acções de 1.000\$00 cada uma.
- 6.º — As acções ficarão representadas em títulos de de cinco acções e serão nominativas ou ao portador, convertíveis por simples vontade do seu proprietário.
- 7.º — O capital social poderá ser aumentado com o voto da maioria dos possuidores do capital não amortizado ou não adquirido pela própria sociedade, e subscrito nos termos e pela forma estabelecidos na Assembleia Geral que deliberar o aumento.
- 8.º — A sociedade, no caso de quaisquer das acções que representam o seu capital virem a ser apreendidas em consequência de diligência judicial contra o seu detentor, poderá adquirir as mesmas acções ou amortizá-las pelo seu valor nominal.
- 9.º — A Administração será exercida por um «Conselho de Administração», composto de três administradores efectivos, eleitos por Assembleia Geral.
- 10.º — O mandato dos Administradores terá a duração de três anos, mas todos eles poderão ser sempre reeleitos.
- 11.º — Para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas de dois administradores, em conjunto.
- 12.º — Cada um dos Administradores caucionará a sua gerência com cinco acções da sociedade, se não preferir efectuar a caução por qualquer outro modo admitido em Direito, pelo valor correspondente ao nominal das ditas cinco acções.
- 13.º — Para constituírem o Conselho de Administração, nos primeiros três anos, ficam designados, desde já, os acionistas Manuel Teixeira Mota, Luiz Neves Callisto e Anselmo Moreira de Sá.
- 14.º — A fiscalização dos actos do Conselho de Administração é exercida por um Conselho Fiscal, composto de três membros, eleitos de três em três anos, os quais poderão ser sempre reeleitos.
- 15.º — A assembleia geral será constituída pelos acionistas que tiverem, pelo menos, cinco

acções registadas nos respectivos livros sociais, ou pelos que tiverem depositado, pelo menos, igual número, com oito dias de antecedência, na sociedade, no caso de acções convertidas ao portador; — § único — Os acionistas poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais, mediante simples carta mandatária, dirigida ao Presidente da Assembleia Geral; — 16.º — A mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente e dois Secretários, eleitos de três em três anos, podendo haver sempre reeleição; — 17.º — A convocação das Assembleias Gerais será feita por meio de anúncio, nos prazos e pela forma designados na Lei; mas, não havendo preceito legal imperativo em contrário, poderá a convocação fazer-se com dispensa destas formalidades e prazos, por meio de notificação pessoal acusada por escrito, considerando-se sanada a nulidade de falta de convocação desde que, na Assembleia Geral, compareçam, mesmo sem ela, os acionistas que representem a totalidade do capital; — § único — As assembleias poderão ser convocadas para reunir na sede ou noutro local em que a sociedade tenha sucursal ou qualquer espécie de representação; — 18.º — Quando uma Assembleia Geral, regularmente convocada, não possa funcionar por falta de acionistas representando, pelo menos, a décima parte do capital social, por si ou por suas representações, fica estabelecido que se considera, desde logo, convocada para o oitavo dia seguinte, considerando-se como válidas as deliberações tomadas nesta segunda reunião, qualquer que seja o número de acionistas presentes e o quantitativo do capital representado; — § único — Exceptuam-se os casos em que estes Estatutos ou a Lei imperativa, e não simplesmente supletiva, estabeleçam de modo diverso; — 19.º — Compete à Assembleia Geral deliberar soberanamente sobre todos os assuntos que dizem respeito ao objecto da sociedade, sem outras limitações que não a da Lei e destes Estatutos; — 20.º — O exercício social coincide com o ano civil; — 21.º — O rendimento líquido do exercício, depois de deduzidos cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, enquanto não estiver preenchido ou quando for preciso reintegrá-lo, terá a aplicação que a Assembleia Geral determinar; — 22.º — Em caso de dissolução, efectuar-se-á a liquidação e partilha do património social pela forma que for deliberada em Assembleia Geral; — 23.º — (Transitório) — Para a nomeação dos membros do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral, fica, desde já, convocada a Assembleia Geral para o dia 30 deste mês, na sede social, pelas 15 horas. O capital social encontra-se integralmente subscrito e realizado, pela forma seguinte: — Manuel Teixeira Mota, — Anselmo Callisto de Faria Moreira, — Luis Neves Callisto, — Anselmo Moreira de Sá, — Albino Silva Fernandes, — Guilherme Moreira Meireles, — José Luis Lopes Ferreira, — Ilídio Mota Teixeira, — Manuel José da Costa Moreira, — e João Pereira da Mota — 10.000\$00 cada um, na mencionada importância total de 100.000\$00.

ESTA CONFORME. — PORTO, três de Janeiro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Ajt.º do 2.º Cartório Notarial do Porto,
SEVERO M. SANTOS

Vende-se TERRENO no Lugar do Pinhal Novo-Anta. Falar com herdeiros de António de Sousa e Silva — Anta.

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL)

Anúncio

Faz-se público de que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca da Feira, correu éditos de 8 dias, contados da publicação desta anúncio notificando os credores constantes da insolvência decretada contra Ernesto Rodrigues da Silva Couto e mulher Esmalalda da Costa Carvalho, proprietários, ele ausente em parte incerta e ela residente no Sisto, freguesia de Silvalde, desta comarca, e bem assim estes insolventes, para no prazo de 5 dias posterior ao dos éditos, pronunciarem-se sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador da massa, Sr. José Pereira de Oliveira, solicitador, de Espinho.

Feira, 6 de Janeiro de 1964
O Juiz de Direito,
Jaime Monteiro
O escrivão
António Marques

(Defesa de Espinho nº 1659 de 12/1/64)

Cofre de Caridade

O nosso estimado assinante em Paramos, sr. Manuel Fernandes Viseu, entregou-nos a quantia de 70\$00 para pagar a sua assinatura deste ano, e os 15\$00 restantes para pobres nossos protegidos;

— Também o n/ prezado assinante em Lisboa, sr. Alvaro Reis Baptista nos enviou a quantia de 60\$00 para pagar a sua assinatura do corrente ano. Destinamos os 5\$00 sobranes para o n/ Cofre de Caridade;

— Do nosso assinante sr. Amadeu Coimbra, recebemos a quantia de 20\$00, para o n/ Cofre de Caridade, em sufrágio da alma do «Grande Papa da Paz» — João XXIII.

A todos, consignamos os n/ agradecimentos, em nome dos beneficiários.

DR.ª CÂNDIDA TENDER MÉDICA

R. Boavista, 698
Telefone 25 451
PORTO

sócio, podendo votar em assembleias gerais, e a exercer os poderes de gerência que lhe ficaram confiados, podendo subscrever tudo quanto seja necessário ao inteiro desempenho do seu cargo.

DECLARA-SE que, na parte omitida da escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Espinho, aos nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL)

Faz-se público de que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca da Feira, correu éditos de 8 dias, contados da publicação desta anúncio notificando os credores constantes da insolvência decretada contra Ernesto Rodrigues da Silva Couto e mulher Esmalalda da Costa Carvalho, proprietários, ele ausente em parte incerta e ela residente no Sisto, freguesia de Silvalde, desta comarca, e bem assim estes insolventes, para no prazo de 5 dias posterior ao dos éditos, pronunciarem-se sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador da massa, Sr. José Pereira de Oliveira, solicitador, de Espinho.

Feira, 6 de Janeiro de 1964
O Juiz de Direito,
Jaime Monteiro
O escrivão
António Marques

(Defesa de Espinho nº 1659 de 12/1/64)

HORTO DE ESPINHO, tem o prazer de receber Clientela directa e indirecta, lindo jardim em várias espécies de Gladiolos,

Farmacêutico, NOJE Grammácia
Rua 62, 920092

Vene renos

NA RUA

José Ferreira
Rua Espinho

Ve-se Móveis de montar e fogão a gás. Falar das 20,30 h. na Rua 28-94 Espinho

Vel em A-40 Castanheira, de Espinho

Instituição Beleza
Depilação permanente dos pelos por laser e ultrassom. Limpeza de rosto. Horário: das 10 às 19 horas. Rua 19, andar Esq. (Entrada de Espinho) 920810

Cobranças José Pereira Fernandes, 15-r/c Esteves — Travessa, Lisboa. Telefone 700491

Prise Rapaz de 15 anos, e resposta por carta aq

1 AUTOMÓVEL POR 5\$00

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O Lar do Comércio»

7.282 Valiosos Prémios

5 automóveis Lambretas e motorizadas — Televisores e Rádios — Frigoríficos — Fogões eléctricos e a gás — Faqueiros — Gira-discos e gravadores — Máquinas de escrever e de calcular — Máquinas fotográficas — Enceradoras — Bicicletas, etc. etc.

Os compradores de folhas completas de 5 bilhetes tem direito a uma **EXTRACÇÃO ESPECIAL**, e se adquirirem Vinte Bilhetes terão direito a um **Cartão Numerado** que os habilitará a um outro sorteio

Extracção inadiável em 12 de Janeiro de 1964

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99 P O R T O

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

12.ª Jornada

A 12.ª jornada teve os seguintes resultados:

Feirense 4 Espinho 0; Vianense 0 Covilhã 3; Braga 1 Beira Mar 0; Famalicao 1 Salgueiros 1; Oliveirense 3 Sanjoanense 0; Leça 5 Vildemoinhos 0; Boavista 3 Marinhense 1.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-G.	P.
Braga	12	9	1	2	33-12	19
Covilhã	12	8	2	2	23-6	18
Feirense	12	7	2	3	28-14	16
Beira Mar	12	7	1	4	23-11	15
Salgueiros	12	6	2	4	22-13	14
Marinhense	12	5	4	3	24-16	14
Leça	12	5	3	4	17-14	13
Boavista	12	4	5	3	21-22	13
Oliveirense	12	4	4	4	13-17	12
Famalicao	12	2	4	6	15-23	8
Vianense	12	2	4	7	11-23	8
ESPINHO	12	2	3	7	9-31	7
Sanjoanense	12	2	2	8	19-34	6
Vildemoinhos	12	2	1	9	13-35	5

Feirense 4 Sp. de Espinho 0

Jogo no Campo Marcolino de Castro. Sob a arbitragem do sr. José Porfírio, de Aveiro, as equipas alinharam:

FEIRENSE — Zeferino; Dinis, Gonzalez e Aurélio; Jambane e Campanhã; Eduardo, Germano, Lopes, Ramalho e Reis.

ESPINHO — Arnaldo (Varela); Alberto; Alcobia e Massas; Silva e Adriano; Dário, Pairão, Amorim, Ribeiro (ex-Beira Mar) e Luciano.

Golos: 1-0 aos 7 minutos por Brandão; 2-0 aos 37 m., por Lopes. Na 2.ª parte: 3-0 por Rui e 4-0 aos 83 m. por Lopes.

A opinião da massa associativa que se deslocou à Vila da Feira, no final do encontro, era unanimemente a mesma: o resultado tinha sido ilusório para o Sp. de Espinho.

O Feirense equipa de campeonato, cujo objectivo é ganhar o jogo, teve pela frente um adversário débil, que mais não pôde fazer do que remeter-se à defesa (com relevo para Alcobia), adivinhando a goleada que só por sorte não sofreu.

Os donos da casa com uma defesa fisicamente bem constituída, deram a impressão que a avançada do Espinho era para brincar, que o diga o defesa central dos locais e que o confirme o nosso avançado-centro, Amorim.

Não se compreende que o nosso treinador, conhecedor, talvez da pujança fisi-

ca do defesa-central do Feirense, se tivesse esquecido do jogador Quim, que era o mais indicado para este jogo. Dário e Ribeiro pelo primeiro jogo, deram mostras de poderem fazer melhor, quando estiverem dentro do sistema de jogo dos espinhenses. Aos 30 minutos da 1.ª parte, ficou reduzido a 10 unidades com a saída de Dário, não tem desculpa para a derrota sofrida.

Como dissemos no princípio, terminamos da mesma forma: podia ter sido pior. Arbitragem regular.

JOGOS PARA HOJE:

Covilhã-Braga; Beira Mar-Famalicao; Salgueiros-Feirense; Espinho-Oliveirense; Sanjoanense-Leça; Vildemoinhos-Boavista; Marinhense-Vianense.

CAMPEONATO DE AVEIRO DA I DIVISÃO

Resultados: Esmoriz 1 Agueda 2; Valecambrense 0 Bustelo 1; Cesarense 1 Anadia 1; Lamas 3 Lourosa 1; Ovarense 2 Paços de Brandão 1; Cucujães 0 Alba 0; Estarreja 2 Arrifanense 0.

Após esta jornada a Ovarense continua à frente da classificação geral, com 3 pontos de vantagem sobre o Lamas e o Lourosa, 4 sobre o Paços de Brandão e 8 sobre o Alba.

RESERVAS

Cucujães 0 Espinho 4

CAMPEONATO DE AVEIRO DE JUNIORES

Resultados: Sanjoanense 5 Espinho 1; Feirense 2 Lourosa 1; Arrifanense 1 Cesarense 1; Cucujães 1 Lamas 3.

Classificação: Sanjoanense, 42 p.; Espinho 32; Cesarense e Lamas 30; Lourosa 29; Feirense, 28; Valecambrense, 24; Esmoriz, 21; Cucujães e Arrifanense, 20

PRINCIPIANTES

Resultados: Feirense 2 Sanjoanense 2; Espinho 1 Alba 3; Mealhada 5 Agueda 0; Bustelo 1 Oliveirense 3; Estarreja 1 Beira Mar 4.

Classificação: Beira Mar, 24; Agueda, 23; Sanjoanense, Alba e Mealhada, 21; Feirense, 17; Espinho, 16; Estarreja e Oliveirense, 13; Bustelo, 11.

Atletismo

XXII Campeonato do Norte de Costa-Mato de Principiantes

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

1.º Hídio Gouveia (Porto); 2.º Avellino Neves (idem); 3.º Hídio Martins Silva (Sp. Espinho); 4.º José Pinto Ribeiro (Porto); 5.º Joaquim Sousa Bispo (D. Estarreja); 6.º José Maria Ferreira (Leixões); 7.º António Fortuna Santos (Sp. Espinho); 14.º Mário Santos Costa (idem).

Mau tempo na Madeira

FUNCHAL, 8 (via marconi) — Por ter melhorado o tempo do mar na vizinha ilha de Porto Santo, deve seguir amanhã para lá o navio «Cedros» que transporta os passageiros dos aviões, entre as ilhas. Desde a passada sexta-feira, que este navio está retido neste porto, por motivo do mar estar mau em Porto Santo, não permitindo o desembarque dos passageiros, não se efectuando portanto viagens de aviões para aquele aeroporto desde então.

Estavam até hoje aguardando transporte de aviões muitos passageiros de diversas nacionalidades, porém a bordo do navio «Uige» seguiram hoje para Lisboa 80 dases passageiros da TAP, e amanhã seguem mais 44 no navio «Hubert».

A agência de viagens dinamarquesa «Nordisk Bustrafik», a maior daquele país estava realizando voos «charter» quinzenais para a Madeira aterrando os aviões em Porto Santo. Desistiu, hoje, de continuar as mesmas viagens que deviam prosseguir durante todo o ano, devido, segundo dizem, grande incómodo para os passageiros não poderem vir de avião directamente para a Madeira, além da grande despesa de transporte dos mesmos entre as ilhas, não podendo, assim, competir com os preços que estam as férias de mesmo género nas vizinhas ilhas Canárias. — (LUSITANIA)

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Tel. 920592, p. 1.º ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis OS MELHORES PREÇOS

POR EQUIPAS DE 5

1.º F. G. do Porto, com 30 pontos; 2.º Sporting de Espinho 41.

SENIORES — 1.º Alfredo Rocha Barbosa (Porto); 2.º Henrique loglés (idem); 3.º João Brezeta Oliveira (idem); 4.º João Moreira Chaminé (idem); 5.º António Ferreira Longo (Fluvial Portuense); 6.º Manuel Leite dos Santos (Porto); 7.º G. Galvão Eurico Leit (Sp. Espinho); 8.º Francisco Edmundo Ferreira (Fluvial Portuense); 9.º Virgílio Rocha (Porto); 10.º Joaquim Miranda (Leixões).

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Lamas 1 Ac. de Espinho 0

CAVES DA CERCA, LIMITADA

AMARANTE

Vinhos verdes e aguardentes, produtos classificados com Medalha de Ouro no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

Depósito no Concelho de Espinho:

Diamantino Jesus Maria

Rua 7 n.º 258 — ESPINHO — Telef. 92 02 87

Banda de Música dos Bombeiros Voluntários

Direcção para o ano de 1964

Com a eleição da nova Direcção iniciou novo ciclo de actividade a Banda de Música que este ano se apresentará ainda mais valorizada e em nível superior ao do ano anterior.

A nova Direcção que toma posse hoje pelas 11,30 horas é composta pelos seguintes elementos:

Antenor Ferreira da Costa, António Gomes de Freitas, António Amorim Balona, Viriato Rodrigues dos Santos, Virgílio Rodrigues dos Santos, José Antunes, Delfim José dos Santos, Joaquim Natário, Teófilo Pereira da Costa e Sá, Francisco Gomes de Castro, e Victor Manuel dos Reis e Silva.

No próximo número indicaremos a distribuição de lugares directivos a que se procederá na reunião de hoje. Entretanto, começou activamente a preparação da Banda sob a orientação do regente sr. José Gonçalves.

O sr. Prof. António de Oliveira Gomes, que tão generosamente tem prestado a sua preciosa colaboração à Banda, mais uma vez continuará com a Direcção Artística honrando-nos com os seus preciosos ensinamentos e conselhos que tanto tem contribuído para a valorização do nível da Banda nos últimos anos.

Oporto Golf Club

«Shell's Wonderful World Of Golf»

Na sede deste prestigioso clube — na Marinha de Silvalde, iniciou-se a exibição dos filmes da série em epígrafe, amavelmente cedidos pela Shell Portuguesa, sendo as datas previstas, além das passadas, as seguintes:

AOS SÁBADOS:

18 de Jan. — Pine Valey, (U. S. A.) — Gene Littler, Byron Nelson; 25 de Jan. — St. Claude, (Paris) — Jay Hebert, Flory Van Donck; 1 de Fev. — Gávea, (Rio de Janeiro) — Billy Gasper, Mario Gonzales;

AOS DOMINGOS:

16 de Fev. — Reval, (Hong-Kong) — Ted Kyoll, Ching Chen-Po; 23 de Fev. — Royal, (Melbourne) — Gary Player, Peter Thomson; 1 de Março — Wentworth, (Londres) — Jerry Barber, Dai Rees; 8 de Março — Kasumigaseki, (Tóquio) — Bob Resburg, «Pet» Nakamura; 15 de Março — Banff Springs, (Canadá) — Stan Leonard, Jack Burke; 22 de Março — St. Andrews, (Escócia) — Gene Sarazen, Henry Cotton.

O início de cada sessão será às 18 h. e a duração de cada filme é aproximadamente de 50 minutos.

Aluga-se

Casa grande, c/ quintal na Rua 62-243. Falar na Rua 18 N.º 675 Espinho.

Aluga-se ESTABELECIMENTO. Falar Casa Ledo na Rua 23.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

Vago

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico amarelo e higiênico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Estrada Livre Rua 18-251 Tel. 920084 - Espinho

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho fábrica de Guarda-sóis

Gabardines e Sobretudo Camufl GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malhas de Senhora, Luvás, etc. Grande sortido

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão Rua 18-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Poxon Artigos de plástico, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.a. L.da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CALXOTARIA

Especialidade em calças APLAINADAS e MARCADAS para embalagens de tipo Tel. 920028 - Teleg. ESTIMATE - ESPINHO

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

FATOS DE BANHO PARA SENHORA E HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA VERÃO

DESCONTOS PARA REVENDA

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.a. L.da

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fambre, pão e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — são sistemas espanhóis toda azeda e biscoito tipo «Vilomgo». Fabrico amarelo pelos mais modernos e higiênicos processos. A padaria mais higiênica do Espinho. As melhores instalações no género do norte do País

Ángulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos tradicionais e higiênicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Ida: Rua 19-245 - Alilal: Rua 62-471 ESPINHO

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chapéu e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc. Venda de carros usados

Rua 62 n.º 204 Tel. 920602 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMARZENISTAS DE MERCEARIAS CERVEJAS e GORDURAS

Agência em Espinho da Companhia Portuguesa de Cerveja Prata Memmel e Refrigerantes SCHWAPP

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho